Título: Da Desconfirmação à Sustentação da Experiência: A Tarefa da Clínica Gestáltica Contemporânea
Autora: Andressa Franco
Modalidade: Mesa Redonda
Eixo Temático: Ética, Cuidado, Comunicação e Ecologia

Justificativa

A compreensão do sofrimento psíquico contemporâneo exige uma análise rigorosa das configurações do campo nas quais o *self* se constitui. Vivemos em uma ecologia humana paradoxal: nunca a expressão individual foi tão estimulada e, ao mesmo tempo, tão propensa à invisibilidade. No campo contemporâneo, marcado pelo hiperindividualismo, produtividade acelerada e virtualização das relações, a experiência subjetiva é frequentemente invalidada ou desqualificada, gerando uma forma específica de sofrimento psíquico: a *desconfirmação* sistemática do sentir, perceber e significar o mundo, configurando formas de sofrimento marcadas por ansiedade, retraimento e sentimentos persistentes de inadequação. Este ensaio teórico, portanto, justifica-se pela urgência de nomear e compreender a desconfirmação como um eixo clínico central, oferecendo uma lente teórica e prática para o cuidado em Gestalt-terapia diante das demandas atuais. Argumenta-se que a desconfirmação não é um problema intrapsíquico, mas um fenômeno relacional e cultural que demanda uma resposta terapêutica fundamentada. Ao situar a discussão no eixo temático de "Ética, Cuidado, Comunicação e Ecologia", a proposta busca destacar como a prática clínica se torna um ato de resistência ecológica, promovendo um campo onde a comunicação autêntica pode florescer e o cuidado se manifesta como a validação radical do ser. Em diálogo com a Fenomenologia, especialmente de Merleau-Ponty, a compreensão desse fenômeno permite ao clínico ir além dos diagnósticos e acessar o cerne da dor do existir no mundo atual.

Objetivos

Esta mesa redonda tem como objetivo central apresentar a "desconfirmação da experiência" como um eixo clínico fundamental para a prática gestáltica contemporânea. Para tal, propõe-se:

1. Apresentar o conceito de "desconfirmação da experiência" como uma ferramenta clínica para a compreensão do sofrimento psíquico na contemporaneidade.
2. Articular a fundamentação epistemológica da Gestalt-terapia com contribuições das neurociências afetivas e sociais, a partir de autores como Allan Schore, Daniel J. Siegel, Louis Cozolino e Jaak Panksepp, evidenciando o papel da validação relacional na organização da experiência;
3. Conectar a proposta à tradição fenomenológico-existencial da Gestalt-terapia e a uma leitura contemporânea da teoria de campo, em diálogo com Jean-Marie Robine;
4. Analisar criticamente as configurações do campo contemporâneo que favorecem processos de desconfirmação da experiência;

5. Propor a “sustentação da experiência” como vetor central da intervenção clínica, compreendendo-a como um ato ético, clínico e político, no qual a saúde é entendida como a capacidade de o self emergir e se expressar de forma criativa no campo.

Aprendizados Esperados

Espera-se que, ao final da apresentação, os participantes sejam capazes de:

1. Identificar e nomear o fenômeno da desconfirmação da experiência no contexto clínico e social, ampliando sua capacidade de leitura do campo relacional;
2. Compreender a relação entre os sistemas emocionais primários e a necessidade de contextos relacionais que validem e sustentem a experiência;
3. Utilizar o referencial apresentado na construção de formulações de caso, articulando o sofrimento individual às dinâmicas relacionais e socioculturais;
4. Refletir sobre a prática psicoterapêutica como um espaço de validação da experiência do(a) cliente, ampliando a consciência sobre a própria implicação no campo;
5. Ampliar a compreensão da dimensão ética e política do cuidado em saúde mental, reconhecendo o impacto das configurações do campo na constituição do sofrimento.

O aprendizado proposto visa não apenas à aquisição de um novo conceito, mas à transformação da postura clínica, orientando o(a) terapeuta para a sustentação de condições de campo nas quais a experiência possa emergir, ser reconhecida e integrada.

Relevância para a Abordagem Gestáltica

A discussão proposta é altamente relevante para a Abordagem Gestáltica, na medida em que aprofunda e atualiza seus conceitos fundamentais. Ao focar na desconfirmação da experiência, o trabalho reafirma a centralidade da noção de campo como eixo organizador da compreensão clínica, evidenciando como o sofrimento psíquico se constitui nas configurações relacionais e nas condições de contato. Nessa perspectiva, analisa-se de que modo as configurações contemporâneas do campo favorecem interrupções no processo de contato, comprometendo a possibilidade de sustentação da experiência.

Tal compreensão reafirma que a clínica gestáltica não se orienta pela explicação causal, mas pela criação de condições de contato que possibilitem a emergência do self em sua expressividade autêntica. Terapeuta, como participante do campo, torna-se corresponsável pela sustentação de um contexto relacional no qual a experiência possa ser reconhecida, acompanhada e integrada.

A noção de sustentação da experiência dialoga diretamente com fundamentos clássicos da abordagem, como awareness e contato, ao mesmo tempo em que se articula a contribuições contemporâneas. Nesse sentido, o diálogo com as neurociências afetivas e sociais explicita, em nível neurobiológico, processos já reconhecidos pela clínica gestáltica, especialmente no que se refere à importância da validação relacional para a integração da experiência.

Conclui-se que, em uma ecologia humana marcada por processos de desconfirmação, sustentar a experiência configura-se como um ato ético, clínico e político central. A capacidade de se expressar de forma autêntica e criativa no campo pode ser compreendida como um marcador central de saúde, reafirmando o compromisso da Gestalt-terapia com a experiência encarnada, com a totalidade do organismo e com a promoção de formas mais integradas de existir.

Palavras-chave: campo relacional; experiência; Gestalt-terapia; intersubjetividade; self.